

## **PREDITORES DE RISCO ASSOCIADOS À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES DA CIDADE DO RECIFE EM ESCOLAS PÚBLICAS**

**Debora Henrique Bezerra<sup>1</sup>; Antonio Roazzi<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Graduação em Psicologia – CFCH – UFPE; E-mail: debora\_henrique\_@hotmail.com, <sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Psicologia – CFCH – UFPE. E-mail: roazzi@ufpe.br

**Sumário:** O objetivo e foco principal dessa pesquisa é o mapeamento da estrutura de redes semânticas da gravidez na adolescência bem como os preditores de riscos associados a ela, em adolescentes da Região Metropolitana do Recife que estejam matriculados em escolas públicas e com idades entre 10 e 17 anos. Como forma de aquisição dos dados dessa pesquisa, utilizou-se de dois questionários e uma tarefa de associação livres. Os resultados parciais da pesquisa indicam para diferenças pouco significativas de gênero. Dentre os métodos de prevenção à gravidez mais utilizados, destaca-se a camisinha. Com os resultados busca-se adquirir as ferramentas necessárias para a formulação, avaliação e orientação de políticas públicas relacionadas à Gravidez na Adolescência, podendo contribuir assim, com gestores públicos auxiliando-os na tomada de decisões sobre temas de interesse para instâncias diversas da Administração Pública Estadual. Programas preventivos-educativos poderão ser criados a partir dos resultados dessa pesquisa e poderão ser implantados no âmbito escolar da rede estadual de Pernambuco.

**Palavras-chave:** gravidez na adolescência; métodos contraceptivos; sexualidade

### **INTRODUÇÃO**

Observa-se em todo mundo um crescimento nas taxas de Gravidez na Adolescência. Fato este que acarreta uma série de consequências para os países envolvidos nessa questão. Consequências no âmbito econômico, nas políticas públicas, na saúde e, de forma geral, no desenvolvimento das pessoas envolvidas (as adolescentes gestantes, seus parceiros, as famílias de ambos e a rede de profissionais que atende essas pessoas) nesse processo são observadas conforme podemos observar na literatura de inúmeros autores (ver Bruno et al., 2009; Araújo & Costa, 2009; Chalem et al., 2007; Yazlle, 2006). Tal ocorrência também foi encontrada, segundo dados de pesquisas, em países de primeiro mundo assim como os EUA. No Brasil é observado que, a cada ano, cerca de 20% dos nascidos são filhos de adolescentes, cerca de 14% das adolescentes em 1996 tinham pelo menos 1 filho e nas jovens das classes mais pobres foi observado um nível de fecundidade dez vezes maior que a taxa nacional, sendo perceptível um aumento nas taxas de gestação a partir de 1998 em meninas entre 10 e 14 anos (op. cit.). Sabe-se também que o fato da gravidez em adolescentes não atinge nem da mesma maneira nem na mesma proporção, os diversos grupos sociais, aparecendo com duas a três vezes mais prevalência entre a parcela negra e mais pobre da população do que entre a branca, a ocorrência entre os 15 e 19 anos é bastante maior na zona rural que na urbana. Níveis menores de GA foram encontrados em locais onde os níveis de escolaridade e acesso ao conhecimento são mais altos (Chalem et al., 2007). Essa pesquisa discutirá inicialmente os significados psicossociais que envolvem o tema da Gravidez na Adolescência e as diversas maneiras em que este acontecimento

impacta os indivíduos, suas famílias e as pessoas do seu entorno, em momentos cruciais de suas vidas. Momentos em que a escola e a decisão por qual profissão seguir são tão valorizadas pelos adultos do entorno da jovem. Em sequência, faremos considerações sobre os preditores de risco que estão relacionados à Gravidez na Adolescência e contaminação por HIV/AIDS a partir da base teórica assumida neste projeto que é a Teoria da Ação Racional, teoria esta que visa identificar os motivos que estão por trás da realização das coisas. Ou seja: essa teoria acredita que todo tipo de ação passa pelo processo de racionalização e ela visa identificar os motivos que levaram um determinado indivíduo a agir de uma forma e não de outra.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

**Participantes:** Esse estudo foi feito em duas etapas, onde a primeira é de natureza qualitativa, onde 80 participantes adolescentes pareados por sexo e compreendidos na faixa etária entre 10 e 17 anos, responderam a um questionário que contém os itens do estudo e também executaram uma tarefa de associação livre com tema relacionado à GA. Foram controladas variáveis, tais como: sexo, tipo de escola (se é pública ou privada).

**Procedimentos:** O teste se dividiu em dois questionários, onde o primeiro é formado por questões com o objetivo de conhecer os dados sociodemográficos e apreender as palavras pertencentes às redes semânticas da gravidez na adolescência, dados que foram obtidos através de uma tarefa de associação livre, onde foram apresentadas as palavras estímulo: “GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA e CAMISINHA”, com os devidos espaços em folha para registro; teve também, questões objetivas, de múltipla escolha, e algumas discursivas.

O segundo questionário é o dos preditores de risco associados à gravidez na adolescência, questionário esse, especificado por gênero, tendo um para os adolescentes do sexo masculino e um para as adolescentes do sexo feminino, com questões em escalas bipolares do tipo Likert, que tem como objetivo diagnosticar os preditores da intenção comportamental com relação aos dois comportamentos em estudo (usar a camisinha e pedir ao parceiro para usar a camisinha).

A aplicação desses questionários foram feitas individual ou coletivamente, em sala de aula quando houve o consentimento da escola. Coube ao aplicador inicialmente instruir os participantes de forma que estes ficassem à vontade para responder aos questionários. Foi informado também que, a qualquer momento, o adolescente poderia desistir de participar da pesquisa, sem que isso lhe acarretasse qualquer prejuízo. O aplicador também salientou a importância do estudo e das respostas sinceras dos participantes. Primeiramente, o pesquisador entrou em contato com o responsável na instituição de ensino, e, após o consentimento deste, registrado por escrito, pediu-se aos responsáveis pelos participantes o registro por escrito através da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovando a participação do menor no estudo.

### **RESULTADOS**

Os achados até o momento, em relação ao tipo de escola (pública ou privada) e ao sexo dos sujeitos pesquisados foram os seguintes: 61,2% dos alunos pesquisados que estudavam em escolas públicas eram do sexo feminino e 38,8% do sexo masculino. Em relação ao tipo de escola e idade dos participantes da pesquisa, os achados até o momento foram os seguintes: nas escolas públicas, a maior parte dos alunos pesquisados tinham idade de 16 anos (24,3%) seguidos dos alunos com idades de 15 (23,9%) e 14 anos (23,7%). Alunos com 12 anos de idade corresponderam a 1,1% da amostra de pesquisa. Em relação aos dados obtidos sobre o tipo de escola e cor de pele dos alunos entrevistados foi encontrado que

45,1% se declararam pardos, 24,7% se consideraram brancos e 18,1% se consideraram negros. Em relação à pergunta “Qual método você usa para evitar filhos” (era permitido marcar mais de uma opção) foi observado que o uso da camisinha apresentou a taxa mais alta de método contraceptivo utilizado (83,1%). A pílula anticoncepcional foi o segundo método mais usado pelos alunos que responderam a pesquisa (31,1%). Em relação as injeções anticoncepcionais, foi observado taxa de uso de 15,3% em alunos de escola pública. O método chamado Coito Interrompido foi indicado como sendo utilizado por 5,5% dos alunos. Os métodos Tabela, Ritmo, Calendário foram sinalizados como utilizados por 3,3% destes alunos. Os demais métodos Esterilização feminina, Esterilização masculina, DIU, Espuma ou geleia vaginal, Diafragma ficaram com índices de uso abaixo de 3%. Em relação a pergunta “Quantas vezes você esteve grávida - ou a sua parceira” observou-se que 5,9% relatou já ter engravidado uma vez e 1,5% dos alunos relatou ter estado grávida mais de uma vez. Em relação a pergunta “Você já teve sua primeira relação sexual”, 45,4% da amostra relatou já ter iniciado vida sexual. Em relação à idade com que tiveram a primeira relação sexual, observou-se que a média para escolas públicas foi de 13,88 (DP 1,667).

## DISCUSSÃO

O sub-projeto encontra-se, atualmente, em fase de análise dos dados e por isso, ainda não se tem análises mais profundas. É importante frisar que a coleta feita no subprojeto foi realizada e somada com as outras coletas realizadas dando um total de 786 participantes como descrito na tabela abaixo. Pode-se perceber que a maior parte dos alunos pesquisados em escolas públicas foram do sexo feminino (61,2%) em relação ao público masculino (38,8%); Tais dados também mantiveram a mesma proporção nas escolas particulares; Pode-se inferir que o baixo índice de alunos com 12 anos de idade (1,1%) pode ter relação com a resistência encontrada em obter autorização dos pais para que o adolescente pudesse participar da pesquisa; Em escolas públicas há mais alunos pardos do que em escolas particulares (36,7%); Os alunos que se consideraram brancos nas escolas públicas correspondem a metade dos alunos considerados brancos em escolas particulares (46,7%); Já os alunos que se consideraram negros (em escolas públicas) correspondem a mais que o dobro dos de escolas particulares (7,3%). Tais dados nos levam a inferir que a predominância de alunos pardos e negros ocorre principalmente em escolas públicas pois estas abarcam, principalmente, alunos advindos de periferias da RMR do Recife e, por conseguinte, de nível socioeconômico mais baixos que os de escola particular. Em relação ao tipo de método utilizado para evitar filhos, os dados nos informaram que em ambos os tipos de escola, o uso da camisinha prevalece como método mais utilizado, mas o índice de uso é maior em escolas particulares (89,5%); Em relação a pílula anticoncepcional, ocorre o mesmo fato. Através desses dados podemos perceber que os alunos de escolas públicas utilizam em menor porcentagem, na maioria das vezes, os métodos anticoncepcionais. Os únicos métodos que foram mais utilizados por alunos de escolas públicas foram as Injeções Anticoncepcionais e o Coito Interrompido. Em relação a quantidade de vezes que já se esteve grávida o número é mais elevado nas adolescentes de escola pública (5,9%) do que nas adolescentes de escola particular (2,6%). Vale salientar que em relação aos alunos de escola pública, 1,5% relatou ter estado grávida mais de uma vez e em escolas particulares, não houveram índices de mais de uma gestação na mesma adolescente. Em relação ao início da vida sexual, as respostas afirmativas foram mais altas na escola pública o que significa que estes alunos iniciam a vida sexual antes dos alunos de escola particular. Vale salientar que ainda existe um número significativo de questionários que não foram avaliados e que nem todas as variáveis foram analisadas. Daremos prosseguimento na pesquisa com as etapas finais de análise, discussão dos

resultados e publicação de textos referentes aos achados dessa pesquisa, mas, diante do que foi exposto acima, podemos levantar alguns apontamentos que serão expostos no item seguinte.

## CONCLUSÕES

Estas análises preliminares mostram já resultados interessantes que nos possibilitam concluir que existem diferenças entre os tipos de métodos utilizados para evitar a gravidez em função do tipo de escola. O uso da camisinha é o método mais usado; Relações sexuais precoces ocorrem mais com adolescentes de escola pública do que de escola particular; Aqueles têm a primeira relação sexual mais cedo que os da escola particular. Estes resultados preliminares já apontam os benefícios decorrentes de uma maior compreensão acerca das práticas e ações dos adolescentes pertencentes a comunidades do Recife e adjacências, dentro do contexto da cultura pernambucana, além dos aspectos associados com a gravidez precoce. Quando for findada a pesquisa será possível construir um modelo teórico acerca dos fatores que condicionam a gravidez na adolescência no contexto do Nordeste do Brasil, particularmente em Pernambuco. Poderão ser realizadas publicações a níveis nacional e internacional acerca da gravidez e os impactos dela na vida dos adolescentes bem como identificar os preditores do uso da camisinha em adolescentes de ambos os sexos em Pernambuco.

## AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão que viabilizou financeiramente, o presente trabalho; à Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da Universidade Federal de Pernambuco; à professora orientadora e as escolas e jovens participantes da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

CHALEM, E. et al. Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública 2007, 23(1), 177-186. In: ROAZZI, A.; NASCIMENTO, A. M. **Preditores de Risco associados a Gravidez na Adolescência: um estudo de gênero**. Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco.

ERIKSON, E. H. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. (originalmente publicado em 1968). In: ROAZZI, A.; NASCIMENTO, A. M. **Preditores de Risco associados a Gravidez na Adolescência: um estudo de gênero**. Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco.

IBGE. (2002). **Síntese de Indicadores Sociais 2002**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/12062003indic2002.shtm>. Acesso em: 04 fev. 2014.

ROAZZI, A.; NASCIMENTO, A. M. **Preditores de Risco associados a Gravidez na Adolescência: um estudo de gênero**. Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco.